



ANTÍGENO PROSTÁTICO ESPECÍFICO: APLICAÇÕES E LIMITAÇÕES PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE PRÓSTATA

Isadora Lopes Resende ¹

Camila Botelho Miguel ²

Wellington Francisco Rodrigues ³

O câncer de próstata é o segundo tumor maligno mais comum entre os homens e constitui a quarta causa de morte por neoplasias no Brasil. Se caracteriza como uma doença crônica e multicausal apresentando crescimento celular desenfreado da glândula prostática. Sua incidência e mortalidade, assim como em outros cânceres, aumentam consideravelmente após os 50 anos de idade. Dentre outros fatores de risco para o câncer de próstata ganham destaque a história familiar, etnia, dieta e hábitos de vida. A sintomatologia depende do desenvolvimento do tumor, para diagnósticos tardios há grande probabilidade da presença de metástases. No que tange ao rastreamento desta neoplasia, além do toque retal e exames de imagem, vale ressaltar a dosagem de Antígeno Prostático Específico (PSA). O PSA possui alta especificidade, mas com limitações em sua sensibilidade diagnóstica, sendo um teste promissor que deve ser avaliado quanto à sua sensibilidade e especificidade. Nessa perspectiva, o presente estudo objetivou abordar sobre as relações de aplicações e limitações da dosagem do PSA para a rastreabilidade do câncer de próstata. Foi utilizado como método de coleta de informações a consulta em bases de dados científicas (Medline/Pubmed, Google acadêmico e a base do Instituto Nacional de Câncer - INCA), selecionados em setembro de 2022, com os descritores: “câncer de próstata” e “prevenção”, no período de 2000 a 2022. Achados abordam que embora o “toque” retal seja o método mais utilizado para triagem diagnóstica ao câncer de próstata, possui restrições quanto a sua área de palpação, abrangendo apenas as porções posterior e lateral da próstata, por isso a associação a dosagem de PSA aumenta a sensibilidade do teste. O PSA é sintetizado e liberado por células epiteliais da próstata e sua quantidade pode se alterar em situações como observado na hiperplasia prostática benigna, prostatite, em episódios após a ejaculação e a realização de uma

¹ Acadêmica do Curso de Medicina. E-mail: isalopesresende@hotmail.com

² Docente do Curso de Medicina.

³ Docente do Curso de Medicina.

17, 18 e 19
de OutubroSemana
Universitária 2022BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIAANOS DE CIÊNCIA,
Tecnologia e Inovação no Brasil.

WWW.UNIFIMES.EDU.BR

cistoscopia. Dado aos diversos fatores que influenciam em alterações das concentrações de PSA, a sua quantificação torna-se com baixa sensibilidade. Os estudos demonstram que a quantificação e interpretação do PSA deve ser precedida de cautela e sempre associada com outros métodos de triagem, visando teste confirmatórios mais assertivos, assim como intervenções mais precoces, favorecendo a sobrevida e a qualidade de vida do paciente. Contudo, o PSA segue sendo uma alternativa para complementar a rastreabilidade às injúrias prostáticas, mas, a sua limitação na sensibilidade deve ser considerada na prática médica.

Palavras-chave: Biomarcador de Câncer. Neoplasia Prostática Intraepitelial. Técnicas de Laboratório Clínico.

